FDE FACULDADE DE EDUCAÇÃO SIEGEL, N. Fundamentos da Educação: Temas transversais e Ética. Indaial/SC: Ed.ASSELVI, 2005. Unidade 2 P. 35 - 57
Curso: Pedagogia **Ano/Semestre:** 2011/2 **Período:** 4º
Disciplina: Ética e Educação
Professor(a): Dorival Rosa Brito

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

SOBRE OS CONTEÚDOS DE ÉTICA

1 INTRODUÇÃO

O presente tópico visa apresentar as principais diretrizes que orientam cada um dos eixos temáticos referentes aos blocos de conteúdos da ética. Os eixos temáticos foram estabelecidos pelos PCNs e estão diretamente ligados ao cotidiano da escola, que são: respeito mútuo, justiça, diálogo e solidariedade.

Tais eixos temáticos estão intimamente ligados aos direitos e deveres dos cidadãos, estabelecidos pela Constituição Federal Brasileira (1988) e que são considerados essenciais na construção da dignidade humana.

Não esqueça que quando você, caro acadêmico(a), estiver em uma classe, deve deixar claro, para toda a turma, que todos devem ser respeitados, não importando a etnia, a religião, o sexo ou a posição social em que se encontra.

2 RESPEITO MÚTUO

Tanto a dignidade humana quanto os direitos básicos do cidadão pressupõem o respeito mútuo entre as pessoas e não a unilateralidade. Nos primeiros anos de vida, a unilateralidade é bastante presente nas atitudes das crianças e tende a ser substituída pela reciprocidade (respeitar e ser respeitado! direitos e deveres). O respeito mútuo expressa-se em diferentes situações e de diferentes modos na sociedade. Eis algumas das situações em que é possível perceber o respeito mútuo: nas diferenças culturais; nas coisas públicas como ruas e praças; na privacidade de cada um e em inúmeras outras situações. Respeitar o outro é exercer a cidadania.

Neste sentido, o texto que segue, extraído dos PCNs (BRASIL. MEC, 2000, v. 8, p. 119 — 126), apresenta o respeito mútuo a partir das diretrizes gerais que orientam o trabalho a ser realizado na escola.

A escola, sobretudo a escola pública, costuma receber um público heterogêneo. Para muitas crianças, a escola é a primeira oportunidade de conviver com pessoas diferentes. Uns são brancos, outros negros, outros mestiços, há meninos e meninas, pessoas de renda familiar desigua', oriundas de famílias de diversas r' e opiniões políticas, etc. Todos os alunos estão na sala de aula usufruindo do mesmo direito à educação. É uma excelente oportunidade para que aprendam que todos são merecedores de um tratamento com dignidade, cada um na sua singularidade.

Para isso, é necessário, antes de mais nada, que assim sejam tratados igualmente pelos professores e demais funcionários da escola. Isso se traduz tanto pelo tratamento respeitoso que recebem quanto pelo empenho para que aprendam os conteúdos das diversas matérias. Para crianças que, talvez, não recebam mesmo tratamento em outros lugares, a vivência de um relacionamento respeitoso, sem discriminações, será riquíssima aprendizagem: isso lhes dará consciência e força para se indignarem quando acontecer de serem desrespeitadas na vida cotidiana. E...]

• História, Geografia, Língua Portuguesa, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Educação Física

Aulas de História e Geografia tratam d de pessoas e de suas diferenças, sejam estas devidas ao tempo (as pessoas de antigamente eram diferentes das de agora), seja com referência ao lugar onde moram. Nesse sentido, trazem ricas informações sobre as diversas etnias e culturas humanas. Conhecê-las, assimilar suas especificidades, suas qualidades, é poderoso alimento para o respeito para com o ser humano. Às vezes, o preconceito se mantém pela completa ignorância das características dos grupos visados. Os preconceitos são julgamentos prévios, ou seja, fazem as pessoas emitirem juízos de valor negativo sobre o que não conhecem. O estudo das diferentes

expressões culturais oferece a oportunidade de apreciá-las e respeitá-las. Portanto, o ensino de História não pode, ele mesmo, ser preconceituoso, mostrando desprezo por certas regiões, culturas ou épocas. Deve, pelo contrário, mostrar toda complexidade e singularidade de cada uma.

Em relação à Língua Portuguesa, é freqüente pensar que há apenas uma forma de se falar o português. Todo o resto seria errado. Porém, no Brasil, há uma grande diversidade de formas de se falar. Por exemplo, para se dirigir a outra pessoa. o gaúcho emprega o pronome "tu", enquanto o paulista emprega "você". É, portanto, preciso fazer com que o aluno conheça e aprecie essa diversidade de formas de falar e não considere que expressar-se diferente seja um erro de português. Trata-se de, também nessa área, superar o preconceito.

O estudo do meio ambiente, de cuja qualidade todos dependem, pode explicitar uma dimensão do respeito mútuo: cuidar do que é de todos, portanto, respeitar, ser respeitado. Quanto à sexualidade, ela naturalmente envolve relações pessoais que devem ser baseadas no respeito de parte a parte. A expressão "abuso sexual", por exemplo, significa servir-se de outra pessoa para a busca egoísta de prazer. Nesse sentido, não se traduz apenas pelas formas violentas, como o estupro, mas pode também se fazer presente de maneiras mais corriqueiras como, por exemplo, desprezar o desejo de carinho e prazer do parceiro. A grave doença sexualmente transmissível, a AIDS, também levanta de maneira precisa o valor moral do respeito mútuo. Preservar-se da doença não é apenas compromisso com a própria saúde, mas também com a do parceiro sexual, uma vez que é passível de contaminação. Não se cuidar pode significar também não cuidar do outro, não respeitá-lo.

Finalmente, em relação à Educação Física, por se tratar de uma atividade que expõe de forma clara as competências e dificuldades dos alunos, todo o cuidado é pouco para que fracassos não se transformem em motivo de zombaria e desprezo (notadamente numa sociedade que valoriza sobremaneira as competências físicas e a beleza corporal). As atividades de jogos também representam excelentes oportunidades de experiência de respeito mútuo, a começar pelo estabelecimento das regras. Crianças pequenas tendem a pensar que as regras dos jogos são imutáveis, portanto, que não provêm de contratos entre os jogadores. Promover jogos nos quais os próprios alunos podem combinar as regras em comum acordo, será também promover rica experiência moral. A trapaça será vista não tanto como entorse a uma regra geral vinda de não se sabe onde, mas principalmente como quebra de contrato e desrespeito aos outros.

Voltando-se aos meios de comunicação, especialmente aos jogos de futebol televisionados, assiste-se a atitudes incompatíveis com o respeito mútuo: faltas desleais, tentativa de enganar o juiz (cavar uma falta), insultos, etc. E, tais atitudes são, às vezes, glorificadas: um jogador que forja um gol com a mão ou cava um pênalti acaba por ser considerado herói e valorizado na sua esperteza. Ou, de um jogador que comete falta desleal para salvar seu time de um gol, diz-se que agiu corretamente, que não tinha alternativa, etc. Em resumo, no futebol acaba valendo a sentença: 'os fins justificam os meios". Dada a importância desse esporte na sociedade brasileira, refletir criticamente sobre todos os valores e atitudes nele presentes é imperativo para a conscientização moral dos alunos.

Auto-atividade

Apos ter lido o texto sobre o eixo temático Respeito Mutuo dos PCNs, procure destacar três idéias que você considera importantes na prática educativa ética.

3 JUSTIÇA

A ética está diretamente ligada à idéia de justiça. Constantemente ouvimos a expressão: “Isso é injusto! Que injustiça”. Estas expressões querem significar que os direitos de alguém não estão sendo respeitados ou que algo não está correto, O termo justiça está diretamente ligado às ações das pessoas, principalmente no reconhecimento dos direitos dos outros.

Segundo os PCNs, a justiça está ligada diretamente às dimensões legais e éticas. A dimensão legal de justiça diz respeito ao reconhecimento das leis pela sociedade ou pelos outros cidadãos. Percebemos que muitas pessoas são vítimas da injustiça, simplesmente por não serem respeitadas em seus direitos e as leis não serem cumpridas. Em relação à dimensão ética da justiça, esta é imprescindível para avaliar de que forma as leis estão sendo cumpridas, para perceber os privilégios de alguns em detrimento de outros.

“Como homens práticos, vocês sabem e nós sabemos, que a questão da Justiça urge somente entre partes de igual força, e que o forte faz o que pode, e o fraco sofre o que deve” (THUCYDIDES apud INCORRETO, 2005).

Neste sentido, o texto que segue, extraído dos PCNs (BRASIL. MEC, 2000, v. 8, p. 126 - 129), apresenta a justiça a partir das diretrizes gerais que orientam o trabalho a ser realizado na escola.

Deve-se salientar que, desde cedo, as crianças são muito sensíveis às expressões de justiça e injustiça, embora, até oito anos de idade em média, não saibam expressar verbalmente sua aceitação ou seu repúdio. Por interpretarem a legitimidade das normas como dependentes do prestígio ou do poder de quem as impõem, as crianças pequenas téndem a culpar a si mesmas por injustiças que se cometem contra elas: pensam que são elas as culpadas pela situação desfavorável em que a injustiça as coloca. A partir dos oito anos (sempre em média), começam a questionar as injustiças e a revoltar-se contra elas.

[...]

No que diz respeito ao convívio escolar entre o aluno, o professor e o ensino, alguns aspectos específicos devem ser salientados. **Em primeiro lugar**, as normas referentes às condutas dos alunos e ao que deles se exige em termos de aprendizagem devem ser claras e conhecidas dos alunos, além de apresentar os deveres e os direitos desses alunos. Devem ser claras, porque normas ambíguas impedem as pessoas de saber exatamente o que delas se espera e se cobra; e devem ser conhecidas pelos mesmos motivos: é injusto cobrar algo de alguém pelo que ignora ser seu dever. Todavia, é preciso lembrar que a simples exposição verbal (oral ou escrita) não é suficiente para que as normas sejam conhecidas e compreendidas: explicá-las e discuti-las com os alunos é condição necessária à sua boa assimilação. As normas de conduta não devem apenas falar dos deveres dos alunos: devem também esclarecê-los sobre seus direitos. Tal fato é essencial para que os alunos saibam exatamente quando estão sendo injustiçados e possam defender seus direitos.

Em segundo lugar, deve-se pensar nos critérios de avaliação. A avaliação escolar é uma forma de julgamento que deve ser justa. Para isso, deve-se ter certeza de que os instrumentos de avaliação realmente revelam a aprendizagem dos alunos. Além disso, para que a avaliação possa ser percebida como justa pelos alunos, é necessário que a escola, ao eleger os critérios de avaliação e seus indicadores, informe aos alunos quais são eles e explicite a sua razão.

Em terceiro lugar, deve-se pensar nas sanções. Evidentemente devem ser justas, punindo os culpados e não os inocentes (como não optar por castigar uma classe toda simplesmente porque não se conhece o autor de algum delito); devem ser proporcionais aos delitos (como não optar por sanções severas demais apenas para que sirvam de exemplo). As sanções mais justas e que mais promovem aprendizagem e desenvolvimento moral são as chamadas “sanções por reciprocidade”:

elas guardam alguma relação com a ação repreensível do aluno. Um exemplo geral: como punir as pessoas que picham paredes e monumentos? Colocando-as na prisão ou obrigando-as a limpar o que fizeram e até outras pichações? A segunda solução é a melhor: assim as pessoas tomam consciência das dimensões e conseqüências de seus atos. Ao reparar o que fizeram, restabelecem o equilíbrio.

Finalmente, é preciso levar em conta aspectos da sensibilidade moral das crianças e dos adolescentes. Na verdade, são iguais aos de um adulto. [...]

• **História e Geografia**

Todas as matérias, uma vez que são expressões da cultura, podem ser objeto de reflexão sobre justiça. Porém, conteúdos de História e Geografia devem ser sublinhados por duas razões, pelo menos.

A primeira: estudando realidades de outros tempos e lugares, o aluno pode comparar sua situação específica, aquela de seu país, e avaliá-la à luz de outras possibilidades da justiça humana; poderá compreender, por exemplo, que limitações que lhõ são impostas não existem em outros lugares e, por conseguinte, tomar melhor consciência de seus direitos de ser humano.

A segunda: estudar as leis de seu país (constitucionais e outras — notadamente o Estatuto da Criança e do Adolescente) e tomar consciência crítica de seus direitos.

Auto-atividade

Apos ter lido o texto sobre o eixo temático Justiça, dos PCNs, procure destacar três idéias que você considera importantes na prática educativa ética.

4 DIÁLOGO

A educação se realiza no contato do homem com o mundo. A educação não é estática, mas dinâmica e em processo de transformação. Ao se reconhecer a dinamicidade da educação, a relação que se estabelece entre as partes é a do diálogo, O diálogo supõe troca, os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo. Segundo Paulo Freire (1987, p. 82), o educador não é apenas o que educa, mas o que, enquanto educa é educado, em diálogo com o educando, que ao ser educado, também se educa". Portanto, o diálogo não é um bláblábla, mas uma relação carregada de sentido entre as partes envolvidas.

No texto que segue, extraído dos PCNs (BRASIL.MEC, 2000, v. 8, p. 130—131), o diálogo é apresentado como um dos eixos temáticos da ética que pode ser desenvolvido na prática educativa. Leia-o atentamente e realize a auto-atividade.

Coloca-se novamente o desenvolvimento da cooperação como elemento fundamental do ensino e da aprendizagem morais. De tato, para se cooperar efetivamente, é preciso saber ouvir e saber expressar-se. Em uma palavra, é preciso saber dialogar. O fato de as crianças se considerarem iguais entre si facilita tal aprendizado.

Todavia, a relação professor-aluno também tem fundamental importância. De um lado, quando fala aos alunos, o professor deve mostrar-se claro, objetivo. Sua fala não deve ser ambígua, mas o máximo possível transparente. De outro, deve exigir de seus alunos a conquista da mesma clareza, que não se contentem com expressões vagas que deixam muita margem de interpretação. O diálogo é uma arte que deve ser ensinada e cultivada.

Quanto ao desenvolvimento da atitude de valorização do diálogo para procurar esclarecer e, se possível, superar conflitos, é necessário que, cada vez que um conflito apareça, se empregue o diálogo para equacioná-lo e resolvê-lo. O valor atribuído ao diálogo está intimamente relacionado aos demais valores já abordados. Qualquer pessoa é digna de ser ouvida e de ouvir, ou seja, de ser eleita como interlocutor, mesmo que suas opiniões sejam diferentes daquelas da maioria. O diálogo somente é possível quando as pessoas envolvidas se respeitam mutuamente. O objetivo do diálogo, em situações de conflito, é encontrar a solução justa, ou seja, evitar que se imponha a lei do mais forte, fazer com que os direitos de cada um sejam respeitados.

Nesse sentido, o diálogo será um instrumento importante não apenas para que o aluno consiga esclarecer os conflitos e resolvê-los, mas também para que possa interagir com o professor e com os colegas e realizar aprendizagens.

• Língua Portuguesa e Matemática

A aprendizagem de todas as disciplinas contribui para desenvolver, no aluno, a capacidade de dialogar. São conhecimentos cuja posse expande o horizonte do pensar, relativiza pontos de vista particulares. E são conhecimentos que, como tais, podem ser avaliados, discutidos, trocados, falados. Não há reais descobertas, nem real aprendizagem se estas não forem fruto de rica comunicação entre indivíduos. Portanto, as aulas de todas as disciplinas poderiam ser citadas como excelentes oportunidades de se valorizar e exercer o diálogo. Destaca-se aqui Língua Portuguesa e Matemática pelo fato de essas áreas de conhecimento conterem aspectos de grande relevância para o aprendizado do diálogo.

A área de Língua Portuguesa, na medida em que trabalha com a linguagem oral e com os procedimentos de fala e escuta ativa, contribui de maneira fundamental para a aprendizagem e a valorização do diálogo. Um bom diálogo, um diálogo produtivo, pressupõe precisão nos termos que se emprega. Ora, o ensino da linguagem é fundamental também nesse ponto, na medida em que trabalha para desenvolver no aluno o desejo de saber empregar as palavras a serviço da clareza da exposição das idéias.

• Auto-Atividade

Quanto à Matemática, ela serve para revelar o valor da demonstração: explicitação do Diálogo. Após ter lido o texto sobre o eixo temático, dos PCNs, procure destacar três idéias que você considera importantes na prática educativa ética.

5 SOLIDARIEDADE

O texto que segue é extraído dos PCNS (BRASIL. MEC, 2000, v. 8, p. 131 - 133)e apresenta a solidariedade como um dos eixos temáticos da ética que podem ser trabalhados na escola. Leia com muita atenção o texto e realize a auto-atividade proposta.

A palavra “solidariedade” pode ser enganosa. De fato, os membros de uma quadrilha de estelionatários, por exemplo, podem ser solidários entre si, ajudando-se e protegendo-se mutuamente. A mesma coisa pode acontecer com os membros de uma corporação profissional: alguns podem encobrir o erro de um colega para evitar que a imagem da profissão seja comprometida. Nesses casos, a solidariedade nada tem de ético. Pelo contrário, é condenável, pois só ocorre em benefício próprio: se a quadrilha ou a corporação correr perigo, cada membro em particular será afetado. Portanto, ajuda-se os outros para salvar a si próprio.

O enfoque a ser dado para o tema solidariedade é muito próximo da idéia de “generosidade”: doar-se a alguém, ajudar desinteressadamente. A rigor, se todos fossem solidários nesse sentido, talvez nem se precisasse pensar em justiça: cada um daria o melhor de si para os outros.

A solidariedade está naturalmente relacionada com os outros valores até aqui abordados. Na verdade, todos eles estão interligados: trabalhando-se um, necessariamente trabalha-se os outros. A moral (e isto vale para todo domínio intelectual) não é um somatório de regras e valores. Antes, é um sistema dentro do qual os diversos elementos estão inter-relacionados. Ao se enfatizar a dignidade do ser humano, realça-se a necessidade de se fazer justiça, de se respeitar direitos, o que implica o respeito mútuo. Ao se falar de justiça, de direitos, fala-se de igualdade e, portanto, de dignidade. Ao se incentivar o respeito mútuo, incentiva-se o diálogo. E assim por diante. Não é diferente para a solidariedade: o ideal de dignidade do ser humano a move, o respeito mútuo a reforça, o senso de justiça lhe dá rumos, o diálogo a enriquece.

No que diz respeito ao convívio escolar, as orientações didáticas gerais também são as mesmas para a solidariedade e para os demais valores: a prática e a reflexão são essenciais. Portanto, em se tratando de solidariedade, deve-se levar os alunos a praticá-la e a pensar sobre ela em conjunto com os outros valores. Oportunidades não faltam, na escola e fora dela, para tal prática.

Em sala de aula, por exemplo, ao invés de incentivar a competição entre os alunos ou a sistemática comparação entre seus diversos desempenhos, é preferível fazer com que eles se ajudem mutuamente a ter sucesso nas suas aprendizagens: aquele que já sabe pode explicar àquele que ainda não sabe, aquele que não sabe deve poder sentir-se à vontade para pedir ajuda, para perguntar, sem temer a vergonha de ser sistematicamente comparado com os outros e colocado em posição de inferioridade. O aluno que apresenta dificuldades não deve ser zombado ou humilhado; antes, deve ser incentivado por todos.

Fora da sala de aula é também possível fazer muitas coisas que reforcem a solidariedade, sentimento que toda criança, ainda pequena, tem na sua bagagem afetiva. Cada comunidade deve escolher quais as ações que os alunos de sua escola podem realizar para participar, de forma solidária, dos problemas existentes. Mas a solidariedade não deve ser apenas apresentada e incentivada como valor desejável: deve-se também instrumentalizar os alunos para que possam, de fato, traduzi-la em ações. Um belo exemplo pode ser dado no tema de Saúde.

Alguém está passando mal ou teve um acidente. O mínimo sentimento de solidariedade exige que se o ajude. Porém, como fazer? O que fazer? Se for o caso, a quem chamar? Para onde transportar a pessoa? Sem esses conhecimentos básicos, a solidariedade fica apenas na intenção. Portanto, é imperativo que a escola instrumentalize seu aluno. No exemplo dado, que lhe dê noções de primeiros socorros, conhecimentos sobre a rede de saúde (postos, hospitais, pronto-socorros, etc.). E essa atuação deve ser generalizada para outros conteúdos. Assim, sem prejuízo da formação geral, sem prejuízo da aprendizagem de conhecimentos que transcendem o dia-a-dia, a escola

sensibilizará e instrumentalizará os alunos para o convívio do cotidiano. Estará, na prática, articulando formação escolar e cidadania.

Auto- Atividade

Após ter lido o texto sobre o eixo temático **Solidariedade** dos PCNs, procure destacar três idéias que você considera importantes na prática educativa ética.

DICAS

Como atividade complementar desta Unidade, sugerimos que você assista ao filme "O Preço de uma Escolha", em que é abordado o tema aborto. O filme é dividido em três histórias diferentes e as discussões e opiniões são divergentes sobre o assunto.

SINOPSE DO FILME

Na primeira situação, o ano é 1952. A enfermeira Claire Donnelly (Demi Moore) ficou viúva há três meses, mas mesmo assim continuou a fazer parte da família do marido. Porém, acabou dando umas escapadinhas, engravidou e não queria decepcionar os tão queridos parentes de seu marido que ainda viam ela como uma verdadeira pessoa da família. Mas nos anos 50, o aborto é um tema proibido e Claire, sozinha, deve encontrar uma solução.Quem sabe, colocando a sua vida em risco.

Da década de 50 vamos para 1974. No segundo caso, Bárbara Barrows tem quatro filhos. Tudo vai bem entre ela, os filhos e o marido. Bárbara até volta a estudar, mas uma gravidez inesperada pode colocar tudo a perder e fazer todos terem que sofrer com isso. Sendo assim, todos da família devem decidir entre abortar ou não. Em 1996 se passa a última história. A estudante Christine Cuilen (Anne Heche) teve um caso com o seu professor, ficou grávida e ele não quis saber de nada. Agora, só resta buscar ajuda da clínica da médica Beth Thompson (Cher). No dia em que Christine se decide, manifestantes contra o aborto protestam em frente da clínica. O inesperado pode ocorrer.

Neste filme, os autores se preocupam em mostrar as diversas conseqüências em ambas as escolhas dando ao espectador o direito de se decidir favorável ou não ao aborto. Enfim, três histórias, três mulheres e um grande preço a pagar, podendo ser este moral, financeiro ou de saúde.

O PREÇO de uma escolha. Direção de Cher e Nancy Savoca. EUA: Top Tape 1996.

RESUMO

Neste tópico você viu que:

• A escola, sobretudo a escola pública, costuma receber um público heterogêneo. Para muitas crianças, a escola é a primeira oportunidade de conviver com pessoas diferentes.

• A justiça aborda as regras referentes às condutas dos alunos, aos critérios de avaliação e às sanções.

• O diálogo supõe troca, os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo.

• A Solidariedade não é competição, mas é doar-se a alguém, é ajudar desinteressadamente.